

Práticas de Adubação Usadas pelos Produtores da Horta dos Aposentados e Possibilidades de Torná-las Agroecológicas

Fertilization Practices Used by Producers of the Horta of Retirees and Possibilities of Making them Agroecological

MARTINS, Mariana R. UNESP, mari.agro.unesp@gmail.com; SANT'ANA, Antonio L. UNESP, lazaro@agr.feis.unesp.br; OLIVEIRA, Luana R. UNESP, dougs_araujo@hotmail.com; GONZAGA, Douglas A. dougs_araujo@hotmail.com; UNESP, SILVA, Flaviana C. UNESP, flaviana_cavalcanti@hotmail.com.

Resumo

O objetivo do trabalho foi verificar as formas de adubação dos produtores da Horta dos Aposentados de Ilha Solteira, bem como a possibilidade de uma futura transição do sistema para agroecológicos. A horta serve para os aposentados como terapia, ajuda financeira e complemento alimentar das famílias envolvidas. O trabalho foi executado através de visitas para observação e aplicação de um questionário. Foram entrevistados 20 dos 100 aposentados produtores. Averiguamos que 10% dos entrevistados adubam suas hortas de maneira convencional, usando primordialmente adubos químicos; 20% de maneira estritamente orgânica e 70% deles se enquadram em orgânico – convencional, usando adubos orgânicos, porém, complementando com adubos químicos. Constatamos que faltam informações sobre excessos no uso de adubos, sobre o cultivo e benefícios da agricultura orgânica, também faltam assistências financeira e técnica mais adequadas à vida dos produtores.

Palavras-chave: Agroecologia, Adubação em hortas, Horta dos aposentados.

Abstract

The objective was to determine the forms of fertilizer producers in the Ilha Solteira of Horta of Retired and the possibility of a future transition of the system for agroecology. The garden serves as therapy for retirees, financial aid and food supplement of the families involved. The work was carried out through visits for observation and application of a questionnaire. We interviewed 20 of the 100 retirees producers. Found that 10% of respondents fertilize their gardens in conventional manner, using primarily fertilizers, 20% on a strictly organic and 70% of them fall into organic - conventional, using organic fertilizers, however, supplemented with chemical fertilizers. I found that missing information on excesses in the use of fertilizers on the growth and benefits of organic agriculture, also lack the financial and technical assistance more appropriate the lives of producers.

Keywords: Agroecology, Fertilizer in Vegetable Gardens, Garden of Retired.

Introdução

Ilha Solteira está localizada na região noroeste do estado de São Paulo, região sudeste do Brasil, com altitude média de 324 metros.

O Projeto Horta dos Aposentados foi implantado em Ilha Solteira, em 1985 através da iniciativa da Associação dos Aposentados do município, com o objetivo de propiciar ocupação à população de ex-trabalhadores das empreiteiras que construíram o Complexo Hidrelétrico de Urubupungá, assim como possibilitar a estes trabalhadores a obtenção de uma fonte adicional de alimentos e renda. Na concepção do então presidente da entidade, trata-se de um espaço de caráter educativo, de terapia ocupacional, e de suprir as necessidades das famílias (MARQUES, 2007).

O projeto tornou-se importante fonte de hortaliças frescas para o município, principalmente

Resumos do VI CBA e II CLAA

folhosas, como alface (*Lactuca sativa*), almeirão (*Cichorium intybus*), chicória (*Cichorium endivia*) e rúcula (*Eruca sativa*). Neste projeto, um conjunto de pequenas hortas contibuem para que os consumidores tenham acesso a hortaliças com redução do custos com transportes e perdas de pós-colheita, por ser situada em local próximo á cidade (AQUINO, 2007).

É significativa a produção de hortaliças em ambiente protegido (estufas) ou a céu aberto e apesar da produção de alface ser predominante, a diversificação com outras folhosas e legumes já é uma realidade em vários lotes.

A produção tem papel importante para a atividade agrícola familiar, contribuindo para o seu fortalecimento e garantindo sua alimentação.

Hortaliças apresentam-se como uma boa alternativa, considerando que em uma área pequena pode haver uma grande diversidade de produtos. Além disso, devido ao ciclo curto da maioria das hortaliças em relação às outras culturas, tem-se um retorno financeiro mais rápido.

Segundo os produtores, no princípio, o objetivo do projeto era obter uma produção totalmente nos moldes da agricultura orgânica que mais tarde deu lugar a praticas convencionais (como o uso de defensivos químicos). De acordo com Silva (2009), as atividades realizadas de forma comunitária requerem organização e espírito coletivo, principalmente em se tratando de procedimentos agroecológicos.

Como forma de buscar retomar gradualmente tal sistema de produção, sendo este um caminho para o alcance da sustentabilidade, foi realizado o presente trabalho com o objetivo de verificar as medidas de adubação empregadas hoje pelos produtores da horta, para que através de futuros projetos, assistências e parcerias estes consigam melhorar sua produção e possivelmente produzir de uma maneira ecologicamente correta, economicamente mais viável e socialmente justa, atendendo as vertentes da agricultura familiar e agroecologia.

Metodologia

O trabalho foi realizado primeiramente através da coleta de informações junto aos técnicos da Casa da Agricultura do Município, órgão conveniado com a Coordenadoria de Assistência Técnica Integral - a CATI, órgão responsável pela orientação e assistência aos produtores, para obtenção de informações sobre a área, bem como um apanhado geral do local. A partir daí, foram feitas visitas para a observação das hortas e aplicação de um questionário, através de conversa informal, abordando questões sobre manejo, adubação e comercialização das hortaliças. Trata-se de uma técnica diferente de conversa, pelo fato de ser previamente planejada para que se alcance o objetivo específico (ALMEIDA, 1989). Desta forma, os produtores foram entrevistados com perguntas previamente determinadas, de fácil entendimento (PRELA-PANTANO, 2009).

De maneira aleatória foram entrevistados 20% dos participantes do projeto, sendo entrevistados 20 dos 100 integrantes do mesmo.

Resultados e discussões

Na horta são produzidos diversos tipos de hortaliças, olerícolas, plantas medicinais e frutas, sendo alguns exemplos: alface (*Lactuca sativa*), rúcula (*Eruca sativa*), almeirão (*Cichorium intybus*), chicória (*Cichorium endivia*), couve (*Brassica oleracea*), rabanete (*Raphanus sativus*), cebolinha verde (*Allium cepa*), berinjela (*Solanum melongena*), cenoura (*Daucus carota*), mandioca (*Manihot utilíssima*), beterraba (*Beta vulgaris*), limão (*Citrus aurantifolia*), mamão (*Carica papaya*) e morango (*Fragaria vesca*). Devido a essa grande variedade e a pequena quantidade produzida em cada parcela, não foram consideradas as particularidades de adubação

Resumos do VI CBA e II CLAA

de cada cultura.

As formas de adubação usadas pelos produtores são em sua maioria orgânico-convencional, sendo que alguns são totalmente orgânicos e outros apenas convencionais, como se pode ver na figura 1.

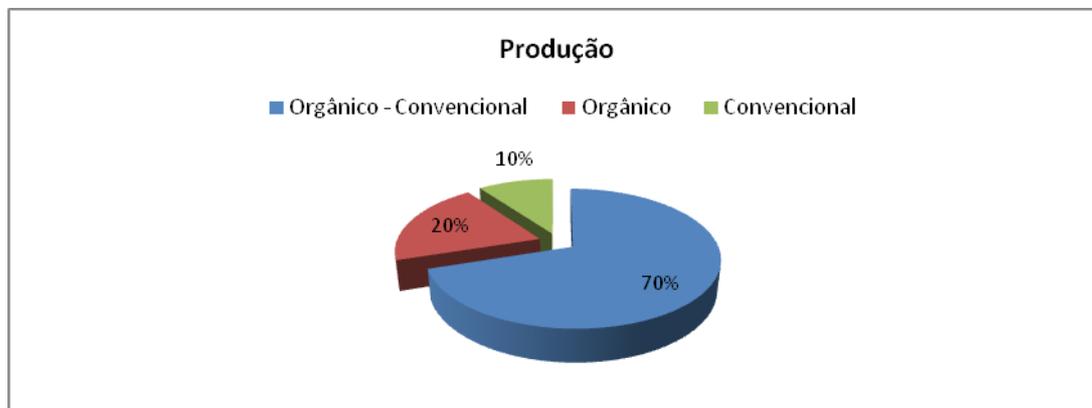


FIGURA 1. Tipo de Adubação utilizada pelos produtores entrevistados

Dentre os produtores entrevistados, 2 deles se enquadram na forma de adubação convencional, fazendo uso em maior parte de adubos químicos e práticas convencionais de manejo e adubação; outros 4 produtores fazem uso apenas de adubos orgânicos, sendo eles: esterco animal, adubos verdes e cobertura morta, também aplicando práticas alternativas de manejo e adubação, fazem isso a um tempo relativo, em que o solo e ambiente já os dão condições de serem considerados produtores orgânicos; já a maioria dos entrevistados: 14 deles, se enquadram na forma de adubação orgânico – convencional, usando os adubos orgânicos citados acima, aplicando algumas práticas alternativas de manejo e adubação e complementando com adubos químicos.

Por meio das visitas, foi possível perceber que alguns dos aposentados usam os produtos químicos sem o devido conhecimento das doses adequadas e cuidados necessários para seu manuseio, devido à falta de informações, levando a perdas de produção, danos ao meio ambiente e possíveis danos à saúde tanto dos próprios produtores como dos consumidores.

Os aposentados produtores orgânicos afirmaram que seus produtos são muito bem aceitos pelos consumidores e que dificilmente encontram dificuldades para comercializá-los. Segundo o senhor Albino Fernandes, a alta confiança e aceitação por parte de seus clientes e a forma de produção ecologicamente viável são o que o impulsionam e motivam a produzir de maneira orgânica.

Um grande número de produtores se queixa da falta de assistência e visitas técnicas, falta de informação e apoio financeiro para melhorias no sistema de produção. Os funcionários da CATI, responsáveis pela assistência técnica aos produtores, alegaram que muitas vezes dão assistência no local e alguns produtores resistem às recomendações e não acatam os conselhos dados.

A horta é vista por alguns dos aposentados como uma terapia, porém, a maioria afirmou que a produção da horta serve como complemento da renda e alimentação da família, sendo vendida uma pequena parte da produção no próprio local, já que este é de fácil acesso à população. Uma pequena parte dos produtores dedica sua produção prioritariamente à venda no comércio.

Resumos do VI CBA e II CLAA

Conclusões

Baseado nas visitas e conversas com os produtores, foi possível concluir que muitos usam adubos químicos de forma inadequada e em excesso.

Grande parte deles desconhece as formas de adubação orgânica, seus benefícios ecológicos, econômicos e sociais.

Foi possível observar também que muitos dos problemas estão na falta de assistência, ou falta de uma assistência mais adequada, com mais diálogo e mais próximas ao modo de vida e da cultura dos produtores.

Referências

ALMEIDA, J. A. *Pesquisa em extensão rural: um manual de metodologia*. Brasília: MEC/ABES, 1989.

AQUINO, M. de Assis. Agricultura orgânica em áreas urbanas e periurbanas com base na agroecologia. *Revista Ambiente & Sociedade*, Campinas, v. 10, n. 1, 2007.

MARQUES, F. *Caracterização dos produtores da horta dos aposentados de Ilha Solteira*. 2007. 21 f. Trabalho de Conclusão de Curso .

PRELA-PANTANO, A. et al. *Levantamento de hortas comunitária e familiar em áreas urbana e periurbana no município de Americana, região metropolitana de Campinas-SP*. 2009. Disponível em: <http://www.infobibos.com/Artigos/2009_2/Horta/index.htm>. Acesso em: 18 jun. 2009.

SILVA, M. M da et al. Comportamento econômico e produtivo da horta comunitária agroecológica de Nova Descoberta. Disponível em: <<http://www.repdigital.cnptia.embrapa.br/bitstream/CPATSA/35194/1/OPB1189.pdf>>. Acesso em: 15 jun. 2009.